

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - ANTROPOLOGIA

**ENTREGA VOLUNTÁRIA: GESTÃO BUROCRÁTICA DA JUSTIÇA DA  
INFÂNCIA E DA JUVENTUDE E DA SAÚDE REPRODUTIVA EM  
SEROPÉDICA.**

*Maria Clara Paiva Pereira (mariaclarapp2008@gmail.com)*

*Alessandra De Andrade Rinaldi (rinaldialedeandrade@gmail.com)*

Título: Moralidades de Estado: gênero e cuidado

Ao longo deste relatório, busquei atingir os objetivos, que incluíam compreender de que forma, mulheres/mães, em situação de vulnerabilidade social, vítimas

de violência, com “trajetória de rua”(1) tem suas vidas geridas pelas políticas públicas em

Seropédica. As atividades desenvolvidas foram planejadas e executadas de maneira a

garantir a coleta de dados relevantes e a análise aprofundada dos mesmos. Realizei pesquisa de campo junto ao Núcleo Integrado de Atendimento à Mulher- NIAM Seropédica, além

dos estudos de caso a partir de Carol e de Mariana o me que permitiu obter uma

compreensão abrangente sobre o tema da pesquisa. A análise nos permite

apreender a relação entre moralidades, políticas de Estado e os caminhos dessas

para manutenção ou ruptura de vínculos maternos(2). Os casos de Mariana e Carol podem

ser analisados com base nos escritos de Didier Fassin (2014) sobre economias morais nas

práticas de estado. De acordo com o autor, é importante considerar como as instituições e

seus agentes constroem e aplicam valores morais em suas práticas cotidianas. Fassin

(2014) argumenta que as economias morais envolvem a distribuição de compaixão,

indignação e solidariedade, que são moldadas por contextos históricos, sociais e políticos.

No caso de Mariana, a resposta institucional foi marcada por uma distribuição significativa de compaixão e solidariedade. Ela recebeu apoio contínuo do NIAM, CRAS e CAPS, além

do suporte emocional de sua mãe. A repercussão de sua história nas redes sociais e na

mídia também mobilizou solidariedade pública. Em contraste, Carol enfrentou uma resposta

institucional mais punitiva, com a perda da guarda de seus filhos e a falta de adesão às

regras da casa de acolhimento, o que resultou em uma ação de destituição de poder

familiar. Em contraposição, a resposta ao caso de Carol foi marcada por uma maior ênfase

na indignação e na punição. Seu histórico com a polícia, o uso de tornozeleira eletrônica e

as ameaças de milicianos contribuíram para uma percepção negativa por parte das

instituições, resultando em ações mais punitivas. A falta de visitas aos filhos e a ausência

de adesão às regras da casa de acolhimento reforçaram essa resposta punitiva. Em

resumo, a análise dos casos de Mariana e Carol com base nos escritos de Didier Fassin

(2014) sobre economias morais nas práticas de estado revela como as instituições

distribuem compaixão, indignação e solidariedade de maneiras diferentes, influenciadas por contextos históricos, sociais e políticos. Essas economias morais moldam as respostas institucionais e têm impactos significativos nas vidas das mulheres em situação de vulnerabilidade. Além disso, apesar de a pesquisa não ter se suportado nas reflexões sobre “entrega voluntária” é possível identificar ou aventar a hipótese que mulheres gestantes e puérperas podem ser levadas a manter seus vínculos com seus bebês, decidindo por não os encaminhar à adoção (mesmo contra suas vontades) caso sejam tidas moralmente como potencialmente boas mães. Nesses casos, as políticas públicas podem ser construídas para a permanência de vínculos. Em contrapartidas, mulheres tidas como fora do ideal de cuidado, podem ser incitadas à “entrega voluntária” ou podem ter menores acessos às políticas públicas que lhes garantiriam a possibilidade do exercício parental.

(1) SARMENTO, Caroline. Antropologia e Direitos Humanos 9. “Por que não podemos

ser mães?”: Gestão da maternidade de mulheres com trajetória de rua como questão

pública através de regulamentações e práticas.

(2) RINALDI, Alessandra de Andrade et al. Gestar, parir e não se tornar mãe: recusas,

impossibilidades e violações no contexto da Covid-19. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, [S.l.], v. 28, p. 1–15, 2024.

(3) FASSIN, Didier, «Compaixão e Repressão: A Economia Moral das Políticas de

Imigração na França», Ponto Urbe [Online], 15 | 2014, posto online no dia 30

dezembro 2014, consultado o 12 abril 2021.

Palavras-chave: gênero; infância e juventude; políticas de estado.